



Orientações Gerais para construção do novo ensino médio



Rede Jesuita
de Educação

PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL
Rede Jesuíta de Educação Básica – RJE

PE. MIECZYSLAW SMYDA, S.J.
PROVINCIAL DOS JESUÍTAS DO BRASIL

PE. SÉRGIO MARIUCCI, S.J.
SECRETÁRIO PARA EDUCAÇÃO DA BRA

IR. RAIMUNDO BARROS, S.J.
DIRETOR PRESIDENTE DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Comitê Permanente do Currículo

Carlos Alberto Freitas Júnior – COLÉGIO LOYOLA

Claudia Furtado de Miranda – COLÉGIO MEDIANEIRA

Daniel Accioly – COLÉGIO SANTO INÁCIO/RIO

José Teixeira Neto - Zelão – COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA

Juliano Tadeu dos Anjos Oliveira – ESCRITÓRIO CENTRAL RJE (COORDENADOR)

Lucimery Silva Guzzo de Paula Rodrigues – COLÉGIO ANCHIETA/NOVA FRIBURGO

Maria Isabel Merino de Freitas Xavier – COLÉGIO ANCHIETA/PORTO ALEGRE

Maria Margareth Rodrigues dos Santos – COLÉGIO DIOCESANO

Paulo Henrique Cavalcanti – COLÉGIO LOYOLA

Pe. Tércio Luiz Ferreira dos Santos, SJ – COLÉGIO SANTO INÁCIO/RIO

Brasil, 2021



1. A Lei do Novo Ensino Médio

Em 2017, a lei 13.415/2017 alterou significativamente dispositivos da LDB em relação ao Ensino Médio, a chamada Lei de Conversão da Medida Provisória nº 746/2016. Essa Lei incorpora legalmente os dispositivos referentes à Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio e prevê uma flexibilização da oferta dos cursos de Ensino Médio com arranjos curriculares que contemplem diferentes itinerários formativos de acordo com as necessidades das instituições e redes escolares, conforme a relevância para o contexto local. Objetiva constituir um todo orgânico com a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, em debate neste Conselho Nacional de Educação, na perspectiva da educação integral do estudante. Está previsto o total de 3000 horas distribuídas em 1800 horas para a formação geral e 1200 horas para os itinerários formativos, cada série do Ensino Médio somando um total de 1000 horas.

Em outras palavras, a Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes pos-

1. Esse documento foi redigido a partir dos trabalhos realizados durante o Seminário “BNCC e Novo Ensino Médio”, que aconteceu nos dias 23 e 24 de março de 2021, no formato remoto, e contou com participação de representantes das 17 Unidades Educativas, totalizando mais de 200 participantes. Ressalta-se, ainda, que é um documento complementar às “Diretrizes Curriculares da RJE”.



sibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A mudança tem como objetivo garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Esta lei propõe uma educação mais conectada com o mundo atual, direciona os conteúdos como instrumentos de compreensão da vida em sociedade e do mundo do trabalho e, neste sentido, nos requisita a oportunizar aos estudantes vivências que contribuam para o desenvolvimento de suas competências. Além disso, a proposta realça a importância do protagonismo juvenil, destaca que devem ser oportunizadas experiências para tomada de consciência, seu desenho preocupa-se com o projeto de vida dos alunos e propõe um currículo mais flexível, significativo e que responda aos sonhos das juventudes.

De acordo com as determinações legais, os itinerários formativos podem ser organizados por área e/ou integrados, contemplando os eixos estruturantes: Iniciação Científica, Mediação e Intervenção sociocultural, Empreendedorismo, Processos criativos.



2. Os Eixos Estruturantes

Conforme a lei do Novo Ensino Médio, a parte diversificada, em integração com a formação geral básica, deve se organizar a partir de quatro eixos estruturantes, que inspirarão a proposição dos itinerários formativos. Os eixos conectam experiências educativas com a realidade contemporânea e auxiliam os alunos a desenvolverem habilidades relevantes para a formação integral.

Investigação científica

Este eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas relativas a uma ou mais Áreas de Conhecimento.

Processos Criativos

Neste eixo, os estudantes participam da realização de projetos criativos, por meio da utilização e integração de diferentes linguagens, manifestações sensoriais, vivências artísticas, culturais, midiáticas e científicas aplicadas.

Mediação e Intervenção Sociocultural

Neste eixo, privilegia-se o envolvimento dos estudantes em campos de atuação da vida em sociedade, por meio do seu engajamento em projetos de mobilização e intervenção sociocultural e ambiental que os levem a promover transformações positivas na comunidade.



Empreendedorismo

Este eixo tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida.

3. O Currículo e a Aprendizagem Integral

A elaboração do Projeto do Novo Ensino Médio nos Colégios da Companhia de Jesus deve contemplar os princípios que norteiam e inspiram o trabalho pedagógico e evangelizador da educação jesuíta, preservando a identidade das diferentes Unidades Educativas e garantindo a formação integral de seus estudantes.

O projeto de formação integral está presente nas origens da Companhia de Jesus quando Santo Inácio redige as Constituições da Ordem e dedica um capítulo especial sobre a educação. Quando fala da formação intelectual entende que esta deve ser humanista, filosófica e teológica, contemplando as diversas áreas do saber. A formação integral está nas raízes da espiritualidade e no carisma inaciano, assim como o *Ratio Studiorum* descreve de maneira sistemática o modo de ser pedagógico da Companhia passando a tratar do desenvolvimento integral dos estudantes.

A formação integral é compreendida como um processo contínuo, permanente e participativo que busca desenvolver harmônica e coerentemente todas e cada uma das dimensões do ser humano



(ética, espiritual, cognitiva, afetiva, comunicativa, estética, corporal e sociopolítica). Na visão de Pedro Arrupe, os colégios devem formar com excelência homens e mulheres para os demais e com os demais. Isto significa formar homens e mulheres plenamente autênticos: que pensem por eles mesmos, que sejam críticos, que atuem em coerência com seus princípios.²

Quando falamos na formação da pessoa toda e de todas as pessoas, afirmamos que a formação integral traz no seu bojo a relação entre o currículo e a aprendizagem. Para tanto, é fundamental que o conhecimento escolar integre em um mesmo currículo a formação plena do estudante, tendo em vista a apropriação de conceitos que possibilitem a intervenção consciente na realidade e a compreensão das ciências e áreas do conhecimento a partir da sua construção histórica. O currículo integrado no Ensino Médio analisa simultaneamente as dimensões ligadas ao trabalho, à ciência, à tecnologia e à cultura como elementos em diálogo constante com as permanências e as transformações das sociedades humanas. Com essa intencionalidade, a formação humana e acadêmica que desejamos traz o estudante como sujeito ativo ao longo da sua escolaridade, favorecendo a construção do seu projeto de vida, inserindo-se de forma reflexiva, crítica e participativa nas realidades e dinâmicas sócio-históricas.

Em suma, a Reforma do Ensino Médio vem ao encontro das propostas educativas da Companhia de Jesus, presentes em seus docu-

2. ACODESI, *La Formación Integral y sus Dimensiones*. texto didáctico. Bogotá: Kimpres, 2003.



mentos, especificamente quando fala do envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem, destacando-se que “o crescimento na maturidade e independência, necessário para o crescimento em liberdade, depende da participação ativa mais do que de uma recepção puramente passiva”.³

4. Centralidade do Projeto de Vida

O Projeto de Vida constitui-se num dos pilares do Novo Ensino Médio. Para um centro educativo da Companhia de Jesus, o Projeto de Vida é inspirado nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. A partir da experiência de Deus, os Exercícios visam fazer com que a pessoa conheça a si mesma e os mecanismos que determinam as suas escolhas de vida. Com isso, ela pode optar conscientemente para o que mais a conduz a realizar o MAGIS em busca de um mundo solidário, justo e reconciliado a serviço dos demais. Neste sentido, assim como os Exercícios Espirituais, o Projeto de Vida busca levar o aluno a descobrir que caminho quer seguir para se realizar e ao mesmo tempo contribuir para a sociedade. Ele deve se estruturar de forma a viabilizar a escolha dos itinerários formativos, desenvolvendo o autoconhecimento e a formação dos estudantes para a cidadania, a convivência, a autoconfiança, inspirando-se nas preferências apostólicas da Companhia de Jesus e dialogando com os princípios

3. Características da Educação da Companhia de Jesus. Nº 45.



inicianos, com vistas à formação integral dos alunos. O Projeto de Vida faz parte do percurso formativo do aluno, podendo ser ofertado como uma unidade curricular comum aos diferentes itinerários ou como um itinerário em si, ajudando os alunos a terem uma visão mais ampla de si mesmos, do mundo em que se inserem e de suas múltiplas demandas. No Ensino Médio, compreende-se, também, a perspectiva vocacional, de pensar nas profissões contemporâneas, nas opções para cada aluno e em como se preparar para o exercício de uma profissão com que se identifique e de que goste.

5. Estabelecimento de Parâmetros Consensuais de Qualidade

Cada Escola, a partir da Constituição de um GT específico, deverá determinar seus critérios e parâmetros de qualidade para a implementação do Currículo do Novo Ensino Médio. Caberá a esse GT:

Organizar uma escuta ampla da comunidade escolar e dos alunos, acerca de suas expectativas e interesses diante das proposições do Novo Ensino Médio, especialmente para a elaboração dos diferentes itinerários formativos, flexibilizando também a oferta de itinerário propedêutico, que vise a um aprofundamento progressivo das aprendizagens nas quatro Áreas do Conhecimento ao longo dos três anos do Ensino Médio, voltadas para as habilidades e competências do Enem, conforme a sua escolha.



Reiterar a centralidade das juventudes nos processos educativos, compondo um currículo com ênfase no protagonismo e na autonomia dos alunos.

Realizar o planejamento considerando os princípios da Educação Integral, em termos cognitivos, físicos, socioafetivos, éticos, morais e espirituais-religiosos.

Promover a integração curricular a partir de estratégias de interdisciplinaridade, considerando temáticas, habilidades ou objetos de conhecimento comuns, garantindo aos professores momentos de planejamento que viabilizem o trabalho conjunto entre as Áreas.

6. Temáticas Inspiradoras

Considerando o trabalho das Oficinas no Seminário “BNCC e Novo Ensino Médio”, realizado pela RJE em março de 2021, e os campos de interesse ali evidenciados e, tendo-se como referência as Preferências Apostólicas da Companhia de Jesus, assinalam-se as seguintes áreas como caminhos inspiradores para a constituição dos diferentes itinerários a serem propostos:

- **Itinerários com foco em Sustentabilidade e/ou Saúde**, em diálogo com a preservação de nossa Casa Comum;
- **Itinerários com Foco e Cidadania Global e Humanidades**, voltados ao perfil do jovem contemporâneo e aos desafios da cidadania para a construção de uma sociedade pautada nos valores humano-cristãos;



- **Itinerários com Foco em Linguagens, Mídias e Processos Criativos e Artísticos**, voltados para utilização e integração de diferentes linguagens, manifestações sensoriais, vivências artísticas, culturais e midiáticas.
- **Itinerários com Foco no Mundo do Trabalho e Empreendedorismo**, mobilizando conhecimentos sobre as novas configurações do mundo do trabalho e suas demandas;
- **Itinerários com Foco em Pesquisa Científica e Inovação**, centrado em habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico.

7. Inovações Metodológicas

Além da possibilidade de organização tradicional a partir de disciplinas, a construção dos itinerários pode organizar e propor outras unidades curriculares e metodologias que atendam de forma mais adequada à construção dos diferentes itinerários.

- **Laboratórios de experimentação e prática**
- **Oficinas e espaços de construção coletiva com base em Projetos**
- **Clubes de alunos com objetivos comuns**
- **Observatórios científicos**
- **Núcleos de estudos e núcleos de criação artística**
- **Organização de Seminários e Colóquios**
- **Olimpíadas do Conhecimento**
- **Voluntariado (Externo ou de Formação Humana e Cristã)**



8. Considerações Finais

Em suma, recomenda-se que cada Unidade Educativa da RJE deve buscar, a partir da escuta de sua comunidade educativa e do respeito às suas especificidades locais, construir uma proposta de Novo Ensino Médio que preserve a solidez da formação de seus estudantes, nas quatro diversas Áreas do Conhecimento, como previsto na Base Nacional Comum Curricular; ao mesmo tempo, no espírito da Lei nº 13.415/2017, caberá a cada um dos Colégios elaborar alternativas de configuração de itinerários que possibilitem aos seus alunos e alunas a exercitarem seu protagonismo, envolvendo-se nas diferentes ações e por meio do exercício de escolhas de componentes curriculares diversificados e inovadores em termos metodológicos, que dialoguem mais diretamente com suas áreas e seus campos de interesse.

Neste sentido, caberá a cada Colégio inovar em direção à construção de um Ensino Médio em maior consonância com os desafios da época contemporânea e com o perfil do jovem de hoje; no entanto, essa mudança deverá ser pensada à luz da fidelidade criativa que marca o trabalho inaciano, preservando os pressupostos e as características da Educação Jesuíta, explicitadas nos princípios e valores do humanismo social cristão, que inspiram os seus diversos currículos, orientam as aprendizagens em seus centros educativos e iluminam todas as práticas de sua missão educativa.

Comitê Permanente do Currículo, RJE, junho de 2021.



Referências Bibliográficas

ACODESI. **La Formación Integral y sus Dimensiones**. texto didáctico. Bogotá: Kimpres, 2003.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018** (*) Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. **Lei 13.415, 16 de fevereiro de 2016**. Altera os dispositivos da LDB em relação ao Ensino Médio, a chamada Lei de Conversão da Medida Provisória n.º 746/2016. Brasília, DF, 16 fev.2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em 27/07/2020.

BRASIL. **PORTARIA Nº 1.432, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018** Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.

COLÉGIO ANCHIETA/RS. **Projeto Pedagógico**. Porto Alegre: Colégio Anchieta, 2018.

COLÉGIO MEDIANEIRA. **Formação e Aprendizagem Integral: o Currículo em suas dimensões**. Curitiba: Colégio Medianeira. 2015.

COMPANHIA DE JESUS. **Características da Educação da Companhia de Jesus**. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

COMPANHIA DE JESUS. **Plano Apostólico da Província Jesuítas Brasil - BRA 2015-2020**. Rio de Janeiro, 2015.

MEC. **Guia de Implementação do Novo Ensino Médio**. 2018. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/?fbclid=IwAR0Wu2DYVkyYWqg-MIWg-hgSDh5YGqfbarTkCEL5WFOe2m5f8XXDJ213nyjhg#!/guia>



MEC. Referenciais curriculares para elaboração dos itinerários formativos.

2020. Disponível em:

https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199

MEC. Referenciais Curriculares para Implantação do Novo Ensino Médio.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Educativo Comum**. São Paulo: Loyola, 2016.